



ARTE, EDUCAÇÃO E SAÚDE: ATIVIDADES LÚDICAS EM GRUPO DE CONVIVÊNCIA PARA TERCEIRA IDADE

Vanessa Cruz Santos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA -
autoraautor@hotmai.com

Karla Ferraz dos Anjos - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA –
Karla.ferraz@hotmail.com

Fabiana Amorim Araújo - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA
- fabianna13@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Pensar o envelhecimento na contemporaneidade é pensar em novas possibilidades de vivências, conhecimentos e participação na sociedade, não cabendo mais ver o idoso como alguém restrito às atividades domiciliares. A ludicidade promove a valorização do idoso, são atividades prazerosas e descontraídas que possibilita maior interação dele com o meio social (FERNANDES, 2011).

As atividades lúdicas auxiliam o profissional de saúde desenvolver seu papel como educador em saúde. Os idosos que participam, se divertem, reduzem suas dúvidas e conversam abertamente sobre as temáticas propostas, essas atividades promovem ensino/educação que pressupõe benefícios à saúde biopsicossocial (CELICH; BORDIN, 2008). Como expressão da ludicidade, as atividades artísticas mostram-se eficiente na redução de agravos à saúde, pois potencializa o autoconhecimento do idoso facilitando a criação de estratégias para o autocuidado (LIMA; SILVEIRA, 2009).

A realização deste estudo se justifica devido a relevância da ludicidade em grupos de convivência para terceira idade, haja vista que esta proposta favorece a participação ativa dos idosos promovendo um envelhecimento saudável e com qualidade de vida, isto se a intervenção por meio de atividades lúdicas forem desenvolvidas na interface educação, arte e saúde. Neste contexto, objetivou-se analisar a experiência a partir de atividades lúdicas no processo de educação e saúde em grupo de convivência para terceira idade do município de Vitória da Conquista-BA.

MATERIAL E MÉTODOS

Optou-se pelo estudo de abordagem qualitativa e natureza descritiva. O local escolhido para a realização das atividades lúdicas e análise desta intervenção foi um grupo de convivência para terceira idade do município de Vitória da Conquista-BA, na qual participaram 7 idosos, de ambos os sexos. Os critérios de inclusão para a amostra foram: ter idade igual ou superior a 60 anos; frequentar o grupo de convivência e aceitar participar das atividades espontaneamente. Os encontros ocorreram as terças-feiras subsequentes do mês de dezembro de 2011, das 14:00 às 16:00 horas, dias e horários que ocorrem as reuniões.

A modalidade escolhida para realizar as atividades lúdicas foi o grupo de discussão, em que os idosos foram deixados livres para expressar seus valores, opiniões, sentimentos, crenças acerca dos temas propostos. No primeiro encontro, as atividades foram norteadas pelo tema interação, no segundo autocuidado em suas vertentes processo saúde-doença e capacidade funcional, no terceiro aconteceu a coleta de dados, por meio da entrevista semi-estruturada a fim de analisar os resultados dessas atividades em interface com o processo de educação e saúde, realizada individualmente com os participantes. Posteriormente, os dados foram transcritos na íntegra e os participantes receberam os pseudônimos: brincadeira, vida, alegria, independência, disposição, superação e educação. O estudo respeitou os aspectos éticos conforme determinação da resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos idosos participantes, 28,5% eram do sexo masculino e 71,5% do sexo feminino. Com relação a faixa etária variou entre 63 a 71 anos. No primeiro encontro, os idosos falaram das dificuldades e desafios de viver e conviver em sociedade e, todos relataram que uma das maiores dificuldades era lidar com o preconceito contra o idoso, já quanto aos desafios, os mais citados foram: aceitar a velhice, as limitações e ser independente. No segundo encontro, por meio de brincadeiras e jogos educativos os idosos responderam questões interligadas ao processo saúde-doença e capacidade funcional, percebendo que 43% demonstraram conhecimento insuficiente e 57% argumentos favoráveis ao autocuidado, mesmo que em alguns aspectos, desconheciam situações de agravos à saúde. Conforme Fernandes (2011) as atividades lúdicas são indispensáveis para reformular as idéias e estimular a participação social do idoso, pois fortalece a convivência com o outro e os vínculos de amizade, permitindo com que estes participem em diversos segmentos da sociedade.

No terceiro encontro com o propósito de analisar a contribuição dessas atividades lúdicas no grupo de convivência, 71,5% dos idosos responderam já ter participado de outras, mas não como essas que foram abordadas temáticas acerca da saúde e 28,5% informaram que nunca participaram, devido pouco tempo no grupo. Quanto as atividades lúdicas supracitadas, unanimemente, os idosos definiram como alegres, prazerosas, em que eles aprendem brincando que cuidar da saúde começa com o autocuidado, mas que estas atividades não eram vistas no cotidiano. Conforme Celich e Bordin (2008) a atuação educativa tem papel preponderante na maior expectativa e qualidade de vida. Por isso, esforços devem ser empreendidos para garantir a capacidade funcional, mental e cognitiva do idoso, e a educação para o autocuidado é um caminho que pode ajudá-lo a direcionar positivamente sua vida, preservando sua autonomia e mantendo sua independência.

CONCLUSÃO

A partir da realização das atividades lúdicas no grupo de convivência da terceira idade, analisou-se que esse tipo de intervenção em que os idosos possam refletir e discutir coletivamente acerca da sua vivência e convivência na sociedade é indispensável para que estes indivíduos alcance melhor qualidade de vida.

Foi visto que a partir da ludicidade em que a arte, educação e saúde estejam articuladas é possível favorecer aos idosos a compreensão de que, por meio da interatividade e autocuidado é possível que esses tenham uma vida ativa, independente e autônoma, pois a partir desses aspectos o idoso pode se ver como um ser social como qualquer um outro, não se reduzindo como uma vítima que, em muitas vezes, encontra dificuldades e desafios, porém, precisa superá-los, se forem encorajados como foi o propósito das atividades lúdicas realizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; educação em saúde; autocuidado; qualidade de vida.

Eixo: (Educação e Saúde).

REFERÊNCIAS

CELICH, K. L.S; BORDIN, A. Educar para o autocuidado na terceira idade: uma proposta lúdica. **RBCEH, Passo Fundo**. v. 5, n. 1, p. 119-129. 2008. Disponível em: <www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/download/102/186>. Acesso em: 14 fev 2012.

FERNANDES, A. P. S; OLIVEIRA, R. C. O; CANANI, C. A. A ludicidade e a participação social do idoso. In: **X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**. 2011. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6336_3574.pdf>. Acesso em: 19 març 2012.

LIMA, L. J. C; SILVEIRA, N. D. R. Visões sobre o envelhecer: o distanciamento e a proximidade da velhice com a grande cidade. **Revista Ter. Ocup. Univ**. v.20; n.3. 2009. Disponível em: <http://www.revistasusp.sibi.usp.br/scielo.php?pid=S1415-1042009000300006&script=sci_arttext>. Acesso em: 28 març 2012.